

O gigante pensador, o resgate histórico e a memória

Elaine Rosangela de Oliveira Lucas

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo – USP.
Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
E-mail: lan@udesc.br



MOSTAFA, Solange Puntel; SILVA, Márcia Regina da; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo (Org.). **Pensadores brasileiros da Ciência da Informação e Biblioteconomia**. João Pessoa: UFPB, 2015. 224p. ISBN: 978-85-237-0958-7

‘O Pensador’, escultura em bronze do francês Auguste Rodin, é uma das esculturas mais conhecidas do mundo e uma obra incomparável. Foi esculpida em bronze na década iniciada em 1880. Afirmam que a obra representa o poeta Dante Alighieri imaginando cenas que reproduziria em sua obra ‘A Divina Comédia’.

Seja ou não inspirado em Dante, a verdade é que Rodin acaba retratando um homem singular, um pensador. O próprio autor, ao comentar sua escultura, destacou a importância de seus detalhes simplesmente humanos: “O que faz meu Pensador pensar é que ele pensa não só com o cérebro, mas também com suas sobrancelhas tensas, suas narinas distendidas e seus lábios comprimidos. Ele pensa com cada músculo de seus braços e pernas, com seus punhos fechados e com seus artelhos curvados”. Para Rodin, Alighieri foi inspiração, possivelmente por sua admiração e certamente pela magnitude de sua obra. Nós somos influenciados por outros, por antecessores, por desbravadores.

Diante disso, é atribuída a Bernard de Chartres¹ a metáfora: “Somos comparáveis a anões de pé sobre os ombros de gigantes, vemos, portanto, mais coisas do que eles veem e vemos mais longe. Não é nem a acuidade do nosso olhar, nem a superioridade da nossa altura, mas porque somos elevados pela estatura dos gigantes”. Posteriormente, a metáfora tornou-se célebre por ter sido citada por Isaac Newton na famosa frase: “Se vi mais longe foi por estar sobre ombros de gigantes”. E é assim que a ciência progride. Uns veem mais do que outros, mas, ao fazê-lo, prestam homenagem àqueles que viram o mundo antes deles, preservando aquilo que é necessário preservar.

Por outro lado, na Grécia antiga, as Musas² eram protetoras das Artes e das Ciências e, não à toa, eram filhas de Mnemosine, deusa da memória. O passado desvendado, graças à memória, mais do que preceder o presente, é a sua fonte. Portanto, é por meio do resgate histórico, da pesquisa e da revisão bibliográfica, da revisão de literatura e, para muitos, pelo estado da arte, que referenciamos - ou homenageamos - nossos gigantes.

Na perspectiva da merecida homenagem aos **Pensadores brasileiros da Ciência da Informação e Biblioteconomia**, a obra promove um registro histórico para o futuro e um resgate histórico do campo abordado no tempo presente. Não sem recorrer, muitas vezes, à memória dos próprios autores que, sozinhos ou com auxílio da memória de outros, puderam desenvolver os textos que a obra nos apresenta.

De acordo com Ulpiano Meneses³, a memória “é como mecanismo de registro, retenção, depósito de informações, conhecimento, experiências [...] cuja produção e acabamento se realizaram no passado e que cumpre transportar para o presente”. No entanto, a memória não se resume a um pacote de informações previsto e acabado, e sim refere-se a um processo permanente e vivo de construção e reconstrução que se dá no presente e com o intuito de responder a questões atuais, ou seja, a elaboração da memória acontece no presente.

¹ FIOLEHAIS, Carlos. Prefácio a “aos ombros de gigantes”. **De Rerum Natura [sobre a natureza das coisas]**. 28 nov. 2015. Disponível em: <<http://dererummundi.blogspot.com.br/2010/11/prefacio-sobre-os-ombros-de-gigantes.html>>. Acesso em: 15 jun.2016.

² As nove musas na mitologia grega, filhas de Mnemosine e Zeus, eram entidades a quem era atribuída a capacidade de inspirar a criação artística ou científica. Chamavam-se Calíope, Clio, Erato, Euterpe, Melpômene, Polímnia, Tália, Terpsícore, Urânia.

³ MENESES, Ulpiano Bezerra. A história cativa da memória? **Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 34, p. 10, 1992.

É a partir deste ângulo que a memória é empregada na obra, sobretudo quando as vidas do homenageado e do autor do texto se entrelaçam, como veremos em vários capítulos. Quer seja pela relação orientador-orientando, professor-aluno, colega de trabalho ou, em alguns casos, uma relação de pura admiração teórica.

Na esteira do sucesso e da aceitação que obteve o livro ‘Os pensadores e a Ciência da Informação’ – lançado em 2012 pelos mesmos organizadores da obra aqui resenhada – foi proposta a estrutura dos textos de homenagens nesta coletânea, dando continuidade àquela primeira obra.

Composto pela apresentação assinada pelos organizadores e composto por mais onze capítulos, este livro nos presenteia com textos a respeito dos ‘pensadores’ Briquet de Lemos, Celia Ribeiro Zaher, Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, Hagar Espanha Gomes, Jaime Robredo, Jannice de Mello Monte-Mór, Johanna Wilhelmina Smit, Maria Romano Schreiber, Neusa Dias de Macedo e Nice Menezes de Figueiredo.

O primeiro capítulo, sob a responsabilidade de Solange Puntel Mostafa e Márcia Regina da Silva, intitulado **Brazilian Information Science: what is it?**, é claramente uma alusão ao texto seminal da Ciência da Informação de Harold Borko, *Information Science: what is it?*. Trata-se de uma segunda apresentação na obra, desta vez introduzindo os personagens principais, os pensadores brasileiros, baseando-se no entrelaçamento de três campos: a Biblioteconomia, a Documentação e a Ciência da Informação. A partir de um olhar histórico – e não epistemológico –, Mostafa e Silva apresentam autores contemporâneos que analisaram as relações dos três campos citados, tais como: Cristina Ortega, Nancy Oddone e Eduardo Murguia. O texto oferece ainda uma breve apresentação dos homenageados e traz uma linha do tempo onde podemos entender a época de cada um com seus principais temas de pesquisa e envolvimento profissional. Como pioneiros e forte referência, os anos em que se debruçaram sobre um tema não raramente tornaram-se motivo de interesse para outros pesquisadores. E é a partir desta constatação que as autoras apresentam o desenrolar dos temas durante as décadas regidas sob a batuta destes pensadores.

A manifestação das homenagens particularizadas inicia com o capítulo **Maria Romano Schreiber: para uma história e preservação do livro**, escrito por Cristina Dotta Ortega em coautoria com Maria da Conceição Carvalho. No texto é destacado o percurso da Itália para o Brasil de Maria Romano, descrevendo desde sua partida da Itália e detalhando a sua situação familiar na época. Já no Brasil, no início de 1940, trata dos primeiros anos no estado de São

Paulo e da conquista de estabilidade em Belo Horizonte. Traça a formação e a atuação universitária da homenageada, descrevendo seu exercício como gestora do curso de Biblioteconomia da UFMG, seguido pela gestão da própria universidade. São apresentadas suas contribuições teóricas, antes de se deter sobre suas contribuições para a área de história do livro e das bibliotecas e da conservação e restauração de livros e manuscritos, além das ações relativas à preservação de documentos, análise do conteúdo de livros, seus projetos e ações sociais e culturais. Ao fim do capítulo, as autoras nos brindam com a produção bibliográfica de Maria Romano, dividida em três momentos distintos: Artigos publicados e outros textos; Notas de livros e outros na revista da escola de Biblioteconomia da UFMG; e Traduções publicadas ou não.

O segundo capítulo, intitulado **Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti: uma erudita na Biblioteconomia**, de Márcia Regina da Silva e Deise Maria Antônio Sabbag, versa sobre seus traços biográficos e sobre sua produção. Além disso, nos traz a apresentação de Dona Cordélia como uma ilustre personalidade.

Outra homenagem surge com o título **Celia Ribeiro Zaher: personalidade da área de Informação no Brasil e no Exterior**, redigido por Rosali Fernandez de Souza, que apresenta a formação acadêmica da homenageada, seguida de sua atuação profissional na UNESCO, no CNPq, no IBBD/IBICT, na Biblioteca Nacional brasileira, na BIREME, em federações internacionais, em associações nacionais de informação, em universidades e em empresas brasileiras. São apresentados também os cargos e representações institucionais. O texto aborda ainda a produção científica de Celia, sua bibliografia, sua preocupação política, a relação com o tema de informação e saúde, sua atuação na área da cultura, nas novas tecnologias na área da informação e sua visão de futuro. O capítulo é encerrado com a descrição da vida de Celia Ribeiro Zaher na atualidade.

Em **O Controle Bibliográfico Nacional nas ações de Jannice de Mello Monte-Mór**, a autora Mariângela Spotti Lopes Fujita retrata a atuação da pioneira na Biblioteca Nacional (Brasil) e sua atuação no controle bibliográfico nacional. O capítulo apresenta uma síntese que reflete o dinamismo da gestão de Jannice frente à Biblioteca Nacional, sobretudo no desenvolvimento da base de dados nacional Bibliodata/Calco e da cooperação bibliográfica. A homenagem finaliza com a apresentação das ações de Jannice nos dias atuais.

Nice Menezes de Figueiredo é homenageada com capítulo homônimo, composto por Cláudio Marcondes de Castro Filho. O texto retrata sua biografia, passando por sua trajetória

profissional iniciada como bibliotecária do Serviço Social da Indústria (SESI), além de contribuir na organização do curso de mestrado em Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) e como pesquisadora do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBICT). Aborda também sua dedicação à pesquisa na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com forte atenção aos temas ‘Estudos de Usuários’ e ‘Serviço de Referência’.

Sueli Mara Soares Pinto Ferreira, responsável por um dos capítulos, escreve **Neusa Dias de Macedo em três perspectivas: profissional, acadêmica e pessoal**, onde apresenta de forma peculiar sua convivência com Neusa a partir de três perspectivas: a profissional; a acadêmica e científica; e a pessoal. O texto é recheado de detalhes pessoais que revelam muito dos traços individuais da homenageada.

Em **Briquet de Lemos: um humanista do nosso tempo**, produzido por sua ex-aluna Eliane Serrão Alves Mey, temos mais um capítulo que trata de um homenageado em atividade. Formado pelo curso de Biblioteconomia oferecido pela Biblioteca Nacional e casado com uma bibliotecária, muda-se para Brasília onde passa a lecionar no curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), solidificando sua carreira naquela cidade. Teve diferentes e variadas atuações como bibliotecário, mas depois da aposentadoria - e por já ser um consagrado tradutor de obras para Biblioteconomia -, torna-se fundador e editor da Briquet de Lemos/Livros e da Livraria de Arte. Por fim, e de maneira subjetiva e personalista, a autora seleciona as publicações do autor e sobre ele e nos apresenta as que, em seu entendimento “parecem melhor compreender o pensamento” de Briquet de Lemos.

Novamente em **Um olhar sobre o percurso acadêmico da profa. Hagar Espanha Gomes**, Maria Luiza de Almeida Campos em coautoria com Ludmila dos S. Guimarães, dissertam sobre um nome em atividade. Após a apresentação, descrevem como ocorreu a busca por um marco da Ciência da Informação brasileira, passando pela mudança de paradigma do campo. São relatados também os primeiros passos das bibliografias brasileiras e do desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil. O capítulo é complementado pela descrição do novo olhar sobre as práticas informacionais que caracteriza a homenageada e de sua opção pela abordagem onomasiológica nos estudos do campo da Organização do Conhecimento.

No capítulo **Jaime Robredo: um desbravador da Ciência da Informação**, elaborado por Lena Vania Ribeiro Pinheiro, temos a chance de conhecermos um pouco mais sobre o

madrileno Robredo. Com uma vida marcada pelo pioneirismo e criatividade, teve formação interdisciplinar, que serviu como fertilizante para germinar a Ciência da Informação. A autora apresenta as confluências interdisciplinares na sua transição para a Documentação e Ciência da Informação, e posteriormente seu “mergulho decisivo e definitivo no ensino e pesquisa em Ciência da Informação”. O capítulo trata ainda de Robredo como pesquisador e grande mestre, detalhando a extensão de suas pesquisas, além das fronteiras institucionais e nacionais, bem como sua produção científica. Por fim, apresenta “o que é eterno na herança de Jaime Robredo”.

Para encerrar a obra, temos novamente um capítulo homônimo à homenageada. Em **Johanna Wilhelmina Smit**, o autor, José Augusto Chaves Guimarães, desenvolve um olhar sobre a dimensão desta mulher em atividade, e de suas importantes contribuições à Biblioteconomia e Ciência da Informação Brasileira.

Certamente, a maior homenagem que se pode prestar a um intelectual é refletir e reconhecer a importância de sua trajetória, suas obras e suas contribuições ao campo a que pertence. Antes de tudo, esta coletânea é um livro de homenagens, onde os homenageados são resgatados por colegas, seguidores, contemporâneos, entusiastas e admiradores. Esse tipo de reconhecimento só é possível por meio da memória, que permite o resgate histórico do pensador como um ‘gigante’, possibilitando nos acomodarmos de pé sobre seus ombros, para ver o que era impossível antes deles.

Resenha enviada em: 25 jul. 2016.